

AS CONCEPÇÕES DE INTERDISCIPLINARIDADE DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS NATURAIS: O PAPEL DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO

THE CONCEPTIONS OF INTERDISCIPLINARITY OF THE PRESERVICE NATURAL SCIENCE TEACHERS: THE ROLE OF SUPERVISED INTERNSHIP TEACHING

Nathália Coelho Jacome Araújo

Universidade de Brasília - Faculdade UnB de Planaltina
nathalia.nj@gmail.com

Delano Moody Simões da Silva

Faculdade UnB de Planaltina (FUP)
delanomood@gmail.com

Viviane Aparecida da Silva Falcomer

Faculdade UnB de Planaltina (FUP)
vivianefalcomer@gmail.com

Resumo

Este trabalho investiga as concepções dos licenciandos sobre interdisciplinaridade no início e no final de uma disciplina de estágio supervisionado de ensino voltado à abordagem interdisciplinar, no curso de Licenciatura em Ciências Naturais, e discute sobre a influência desta disciplina na construção de uma identidade de futuro professor capaz de reconhecer o papel do trabalho interdisciplinar no ensino. Por meio de pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos o questionário e a entrevista semiestruturada, obteve-se como resultado a confirmação de que uma disciplina de estágio com enfoque na abordagem interdisciplinar é relevante à construção de concepções mais abrangentes sobre a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: formação inicial de professores; interdisciplinaridade; identidade docente

Abstract

This work investigates the conceptions of the preservice teachers about interdisciplinarity at the beginning and the end of a supervised internship teaching directed to the interdisciplinary approach, in the undergraduate program in Natural Sciences, and discusses about the influence of this discipline in the construction of an identity of future teacher able to recognize the role of interdisciplinary work in teaching. Through the qualitative research, having the questionnaire and the semi-structured interview as instruments, we obtained as the result the confirmation that a internship focusing on the interdisciplinary approach is relevant to the construction of more comprehensive conceptions about interdisciplinarity.

Key words: preservice teacher training; interdisciplinarity; teacher identity

INTRODUÇÃO

Apesar das discussões sobre interdisciplinaridade no âmbito escolar terem se intensificado nas últimas décadas, a sua prática ainda é um desafio. É possível perceber que dentro das instituições acadêmicas ainda prevalecem discursos muito teóricos sobre a interdisciplinaridade, portanto, envolver o professor em formação em um “processo reflexivo e desafiador” favorece possibilidades para que a prática interdisciplinar seja vivenciada (ARAÚJO e ALVES, 2014, p. 356).

Por proporcionar destreza necessária para lidar com situações que exijam criticidade, poder de decisão e competências, o estágio supervisionado em um curso de licenciatura se revela um dos momentos ideais para que o licenciando conheça a realidade do ensino na prática. É um dos processos mais ricos na formação do futuro professor, visto que diversos desafios e sentimentos marcam essa fase de extrema importância no curso. É nesse sentido que o estágio se caracteriza como um “processo reflexivo e desafiador”.

Ao discutir a prática como meio de conhecer as possibilidades mediante as diferenças e mudanças que eventualmente possam surgir no processo, Siqueira (2001) reforça a importância do estágio na formação do professor. No estágio supervisionado surge então a oportunidade de se deparar com novas responsabilidades que desencadeiam construtivamente novos conflitos a nível cognitivo, afetivo, social e comportamental diante da profissão docente. É essa a oportunidade de conhecer os desafios da interdisciplinaridade, assim como sua necessidade social.

Para Fazenda (2011), a principal dificuldade, que acaba tornando-se empecilho para o trabalho interdisciplinar na atuação de professores, talvez seja a visão de que a interdisciplinaridade é, por motivos diversos, simplesmente difícil. Para a autora essa visão se dá pela insegurança e falta de preparo, durante a formação do educador, em relação a como trabalhar interdisciplinarmente.

Quando desafiado a preparar e propor atividades interdisciplinares durante o estágio, o futuro profissional se depara com o que Pierson e Neves (2001) apresentam como requisitos para a construção do trabalho interdisciplinar: a superação de obstáculos reais e o desafio do diálogo e das trocas entre profissionais especialistas em suas diferentes disciplinas. Nesta perspectiva o olhar para a abordagem interdisciplinar tende a enriquecer-se.

Dessa forma, levando em consideração que a formação inicial do professor está direta e inteiramente relacionada à sua responsabilidade social como educador, a de orientar o estudante à emancipação cidadã e despertar neles o sentimento de pertencimento, de forma crítica e construtiva, diante de sua realidade, o interesse pelo tema interdisciplinaridade surge a partir da seguinte indagação: o licenciando em Ciências Naturais adquire, durante o curso, mais especificamente no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Naturais IV, o olhar diferenciado necessário ao trabalho interdisciplinar em sua futura profissão?

Conhecer as diferentes interpretações dos licenciandos quanto ao tema interdisciplinaridade durante a sua formação e identificar tendências a mudanças nestas concepções ao longo de uma disciplina de estágio nos ajuda a entender desafios a serem superados e possibilidades de atuação docente, bem como indica caminhos para a busca de propostas que oportunizem novas formas de trabalhar. Ou seja, a experiência pode influenciar paradigmas, oportunizar novas significações e ensinar a receptividade quanto ao novo.

Este trabalho teve como objetivo:

- Identificar as concepções dos licenciandos ao início da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Naturais IV a respeito do trabalho interdisciplinar no ensino;
- Analisar se, ao final das atividades da disciplina, esta exerceu influência nas concepções iniciais dos licenciandos sobre o tema interdisciplinaridade;
- Discutir a importância e as contribuições, na formação inicial do docente, da experiência do estágio supervisionado inserido na abordagem interdisciplinar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade como prática pedagógica pode ser entendida de diversas formas, podendo ser interpretada, segundo Fazenda (2009), como a reunião de disciplinas a partir de um mesmo objeto, única forma de se tornar possível tal atividade. Para Miranda (2008, p. 113), “a interdisciplinaridade tem se constituído como termo polissêmico de estudo, interpretação e ação”. Assim, as diferentes interpretações levam a diferentes formas de trabalho nas escolas, não significando que algumas sejam melhores que outras.

Apesar de conceitos que se diferem em alguns aspectos, de forma geral o trabalho desenvolvido nessa perspectiva envolve a inter-relação de uma ou mais disciplinas por entre suas fronteiras.

[...] trata-se de colocar em relação duas ou várias disciplinas escolares que, nos níveis curricular, didático e pedagógico, [conduz] ao estabelecimento de ligações de complementaridade ou de cooperação, de interpenetrações ou de ações recíprocas entre si, sob diversos aspectos (objetos de estudo, conceitos e noções, etapas de aprendizagens, habilidades técnicas, etc.), com vistas a favorecer a integração das aprendizagens e dos saberes junto aos alunos. (LENOIR e LAROSE, 1998, p. 55)

Para Severino (2005) uma prática interdisciplinar ultrapassa a barreira da instituição escolar para projetos educacionais que envolvam questões da existência humana como um

todo, levando em consideração sua história pela intencionalidade. Este pensamento retoma a necessidade de integrar os conhecimentos para que as realidades, cultural, social e cidadã, sejam percebidas e criticadas, proporcionando-se assim, a tão falada educação para cidadania.

Sendo assim, a prática interdisciplinar vista “como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento” (FAZENDA, 2009, p. 24) dá ao processo de ensino-aprendizado uma chance de proporcionar o alcance à emancipação cidadã e ao empoderamento do estudante em relação a sua realidade. Nesse sentido, percebe-se a amplitude desta prática e a complexidade em trabalhar um método que ainda é pouco explorado na formação de um profissional da área da educação.

A Interdisciplinaridade na formação do Professor

Sendo o processo de formação de um professor um “horizonte habitado por muitas perguntas” e um processo de “construção ou modificação de identidades” (GARCIA, 2005, p. 7), o compromisso com a construção da cidadania leva a formação inicial do educador a um patamar de complexidade que precisa ser percebida com outro olhar. De acordo com Araújo e Alves (2014, p. 356), “para a interdisciplinaridade ser alcançada, é necessário ter um olhar amplo, visando sempre à busca do ensino contextualizado e instigador”. Então repensar a formação do professor para o ensino de ciências com o olhar interdisciplinar também se dá no intuito de capacitar o futuro profissional a trabalhar nesta perspectiva e lhe dar autonomia para colocar em prática o que Lima e Teixeira (2009) colocam como desafio: “trazer a ciência para a realidade do aluno, para que seja compreendida como construção humana a partir de problemas humanos”. Segundo Fourez (2003, p. 111) esse desafio é uma das “questões próprias aos professores de ciências”.

Na abordagem interdisciplinar as disciplinas escolares se sistematizam para que a aprendizagem, de fato, aconteça (ARAÚJO e ALVES, 2014). Independente de quando é trabalhado, no início ou no fim do processo de ensino-aprendizagem, o trabalho interdisciplinar possibilita a contextualização dos saberes.

No caso da formação dos futuros professores das Ciências da Natureza, sujeitos de pesquisa deste trabalho, essa “construção de uma percepção mais integrada das ciências” colocada por Pierson e Neves (2001, p. 122) já é estruturalmente um dos objetivos da licenciatura nesta área na Universidade de Brasília (UnB):

Estudar Ciências Naturais tem implicações importantes relacionadas à compreensão do mundo e suas transformações, e ao conhecimento científico, passando pela formação de cidadãos reflexivos e críticos, com capacidades diversas para analisar, questionar e modificar a sociedade e o ambiente a sua volta, de modo responsável, e respeitando as pessoas e todas as outras formas de vida. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2013, p. 8)

METODOLOGIA

O público participante foram alunos da disciplina Estágio Supervisionado em Ciências Naturais IV do segundo semestre de 2016, do curso de Licenciatura em Ciências Naturais, distribuídos em duas turmas, uma em cada turno (diurno e noturno), os quais trabalham a prática interdisciplinar neste momento do curso. A proposta principal desta disciplina é o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar em um dos anos finais do

ensino fundamental, em uma escola à escolha do licenciando, tendo como finalidade consolidar os conceitos e ideias advindas das discussões em sala de aula sobre o tema interdisciplinaridade.

Para investigar as concepções de interdisciplinaridade dos licenciandos, esta pesquisa se apoiou em dados coletados por meio de questionário e de entrevista semiestruturada com auxílio de gravador de áudio. Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi previamente utilizado solicitando a autorização dos participantes para coleta e uso dos dados.

A aplicação do questionário, composto de uma questão aberta e outra fechada, aconteceu ao início e antes do desenvolvimento das atividades da disciplina com a finalidade de obter informações dos pesquisados sobre suas concepções a respeito do tema. A primeira questão solicitava que o participante descrevesse com riqueza de detalhes uma vivência, durante sua vida escolar ou acadêmica, que considerasse interdisciplinar. A questão seguinte descrevia seis situações diferentes de atividades trabalhadas em escolas, as quais deveriam ser classificadas como “S”, quando o licenciando a considerasse como interdisciplinar, ou como “N”, caso a considerasse como não interdisciplinar. Nesta, o único exemplo que exemplificava uma atividade na perspectiva interdisciplinar era o 5º.

A entrevista semiestruturada aconteceu ao final do desenvolvimento das atividades trabalhadas no decorrer do semestre, tanto em sala de aula na universidade, quanto nas escolas durante a experiência de estágio. Partindo das questões do questionário já aplicado, foram abordadas as seguintes perguntas que nortearam a entrevista:

- Dê uma olhada no que você respondeu na questão 1. Se fosse respondê-la hoje, este exemplo que você colocou continuaria sendo um exemplo de atividade interdisciplinar?
- Sobre a questão 2, você mudaria a resposta de algum dos itens?

A análise dessas conversas teve início com a transcrição de todos os áudios para melhor investigá-las. E o conceito proposto por Lenoir e Larose (1998) sobre o trabalho interdisciplinar na escola fundamentou a análise dos dados coletados nesta pesquisa. Com base nesses autores, considera-se o trabalho interdisciplinar a ação dos educadores de relacionar suas disciplinas de forma a estabelecer complementaridade e cooperação entre elas, favorecendo, de forma coesa, a integração do conhecimento junto aos estudantes. Esta integração é fundamental e o ponto de partida para a contextualização entre saberes e realidade.

Análise de dados

Os participantes desta pesquisa foram enumerados de 1 à 27, de forma aleatória, para efeito de análise. Após a leitura de todas as respostas dos questionários e de todas as entrevistas, a análise dos dados coletados nas conversas veio a contribuir para a interpretação do que foi obtido por meio do questionário. Foi possível compreender as respostas mais a fundo, ficando muito mais simples identificar se as concepções iniciais a respeito do tema interdisciplinaridade sofreram influências a partir das atividades desenvolvidas durante o decorrer da disciplina de estágio e se isso qualifica as novas convicções ao conceito correto de trabalho interdisciplinar para o ensino.

RESULTADOS

Ao início do semestre letivo, o questionário foi aplicado no primeiro dia de aula da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Naturais IV obtendo-se então dados de 27 participantes. Em meio a imprevistos que impediram o seguimento regular do calendário acadêmico para aquele semestre letivo, não foi possível finalizar a segunda etapa de coleta de dados com todos os participantes iniciais. Apenas 17 participaram das entrevistas. Este trabalho expõe, então, a análise dos dados obtidos dos 27 questionários e das 17 entrevistas.

Do questionário

Dos 27 participantes que responderam ao questionário aplicado, apenas 1 descreveu uma experiência interdisciplinar na primeira questão que se adequa ao conceito proposto por Lenoir e Larose (1998), base deste trabalho.

“Quando fazia o ensino médio, participei de uma atividade que envolveu biologia e a disciplina de educação física. Ocorria de forma que o professor [de biologia] explicava de forma teórica conceitos sobre o funcionamento de partes do corpo humano, e em outro momento o professor de educação física planejava atividades onde pudéssemos fazer práticas que envolvessem a parte do corpo que tinha sido estudada anteriormente.” (participante 1)

Nesta descrição, o conteúdo de Biologia interage com o conteúdo de Educação Física de forma que há uma complementaridade no aprendizado de um através do outro. Pode-se inferir, sobre a descrição, que houve um momento de planejamento dessas atividades por parte dos professores para que o objetivo de fazer os alunos correlacionarem as duas atividades fosse alcançado.

Os outros 26 descreveram situações que, pela leitura de suas descrições, não se encaixaram com o conceito de abordagem interdisciplinar base deste trabalho:

“Feira cultural no Ensino Médio. Houve uma interdisciplinaridade bacana, ao pegarmos o tema ‘nutrição’, pois foi possível trabalhar todas as matérias num mesmo conteúdo. Partindo essa interdisciplinaridade do aluno.” (participante 15)

O entendimento da interdisciplinaridade partindo apenas do estudante como suficiente a esse tipo de abordagem evidencia uma concepção incompleta do que é o trabalho interdisciplinar na escola, não reconhecendo os professores como corresponsáveis no processo de ensino-aprendizagem. E, no exemplo, apesar de todas as disciplinas estarem envolvidas com um mesmo tema, elas não interagem entre si, não se integram ou se complementam. E, já que a descrição diz que a interdisciplinaridade partiu dos alunos, entende-se que não houve um planejamento em conjunto da atividade por parte dos professores.

Muito se confunde também o trabalho interdisciplinar quando um professor executa, de forma enriquecedora, uma regência em sala de aula expondo um leque de conceitos e saberes de outras disciplinas como forma de ampliar o interesse ao assunto ou, até mesmo, de mostrar as relações existentes entre sua disciplina e as de outros professores. Mas sem necessariamente realizar a interação e a complementariedade que resulta dessas relações. Assim como este participante coloca:

“A primeira vez que lembro foi no 1º ano do ensino médio, onde o professor de história fazia uma ponte entre a história, a geografia, a sociologia, juntamente com a filosofia. [...]” (participante 20)

As respostas à questão 2, a qual solicitava, diante 6 exemplos, indicar quais retratavam uma ação interdisciplinar e quais não retratavam, indicou 100% dos participantes

confusos quanto as suas concepções a respeito do tema (Tabela A). O 5º exemplo, único que de fato retratava uma ação interdisciplinar, foi indicado como “S” por quase todos os participantes, num total de 26. Em contrapartida, todos estes indicaram outros exemplos, além do 5º, como inseridos na abordagem interdisciplinar, evidenciando contradições nas suas concepções quanto ao tema.

Exemplos	Participantes (%)
Ex. 1: “Um professor de ciências dando aula de Ciências.”	15 (55,6%)
Ex. 2: “Um professor de ciências dando aula sobre a importância da água para os seres vivos, abordando aspectos químicos, físicos e biológicos do tema.”	22 (81,5%)
Ex. 3: “Projeto de feira de ciência apresentado pelos alunos sobre aquecimento global.”	23 ¹ (88,5%)
Ex. 4: “Um professor de ciências propõe para seus alunos acompanhar o crescimento de sementes de feijão da germinação até a fase adulta. Pede para seus alunos registrarem os dados numa tabela e quando terminarem montarem gráficos, tabelas apresentando médias e outras medidas estatísticas.”	25 (92,6%)
Ex. 5: “Os professores de ciências e português propõem um projeto de ‘Ciências em Quadrinhos’. Nesse projeto os alunos devem utilizar elementos de linguagem e gêneros textuais para abordar uma temática de ciências.”	26 (96,3%)
Ex. 6: “Os professores de uma escola querem abordar o tema Respeito e para isso planejam intervenções em conjunto abordando a temática. Em cada intervenção cada professor contribui com sua disciplina, mas o objetivo é de que cada um agregue ao tema, sem definir conteúdos específicos de cada disciplina.”	22 (81,5%)

¹ Um participante não classificou este item.

Tabela A: Porcentagem de participantes que indicaram “S” aos exemplos, considerando as ações como interdisciplinares.

Da entrevista

Dos 17 participantes entrevistados, 11 responderam que não indicariam novamente a atividade descrita na primeira questão do questionário como um exemplo de interdisciplinaridade, reconhecendo que o que entendiam sobre o tema estava, de alguma forma, incorreto:

“Eu acho que não, porque eu coloquei isso aqui mas com a ideia de relacionar as disciplinas, de tá trabalhando várias disciplinas ao mesmo tempo, como física, química, biologia, astronomia. Esse era o conceito que eu tinha de interdisciplinar, só juntar as diferentes disciplinas num tópico maior, num tópico central [...]” (participante 3)

O reconhecimento de que a simples relação entre as disciplinas, por si só, não

contempla uma atividade interdisciplinar evidencia um importante aprimoramento de sua concepção inicial. As falas a seguir mostram tendências a mudanças de concepção que complementam a percepção na fala anterior: o objetivo em comum e a correlação entre as disciplinas por entre suas fronteiras:

“Não é! Porque pelo que o professor [da disciplina de estágio] fala, não é só ter dois professores. Os professores, as disciplinas, precisam conversar.” (participante 21)

“Eu acho que não. Porque aqui, no caso como eu relatei que seriam apresentações de música e teatro, só que não tinha um objetivo comum [...]” (participante 17)

Três participantes permaneceram considerando suas respostas como exemplos de atividades interdisciplinares, demonstrando uma dificuldade em reconhecer um trabalho realizado nesta abordagem, incorporando conceitos de outras metodologias em exemplos dados como interdisciplinar, ou demonstram que não conseguiram formar uma concepção correta sobre a interdisciplinaridade, visto que seus exemplos indicam ações não interdisciplinares.

O envolvimento de mais de um professor no planejamento de trabalhos interdisciplinares, foi o aspecto mais compreendido pela maioria dos participantes, mas muitos o consideram como único necessário à abordagem interdisciplinar:

“[...] Interdisciplinaridade tem que ter diálogo, então tem que ter mais de um professor. [...]” (participante 9)

“[...] interdisciplinaridade é a conversa entre dois professores [...]” (participante 20)

“[...] A quinta [refere o 5º exemplo da segunda questão] é sim interdisciplinar, já está falando, ‘dois professores juntos’.” (participante 3)

Não há nestas falas evidências de compreensão sobre a necessidade de colocar em relação de complementaridade as disciplinas envolvidas. O diálogo não é apenas entre os professores, mas também entre os conteúdos a serem trabalhados, de forma curricular, didática e/ou pedagógica. É uma relação que vai além de conteúdos parecidos.

Dez entrevistados conseguiram formar uma concepção adequada quanto a abordagem interdisciplinar e alguns deles demonstraram que conseguiram, também, desconstruir a ideia que muitos têm de que a interdisciplinaridade é intrínseca à disciplina de Ciências Naturais. O fato dos conteúdos das ciências da natureza, como Física, Química e Biologia, por exemplo, fazerem parte da rotina dos estudantes nas aulas dessa disciplina, o professor de ciências naturais por si só não consegue desenvolver uma atividade interdisciplinar, pois não há parcerias que contribuam, favoreçam ou que integrem novos olhares sobre o conhecimento:

“[...] um professor só ele não pode se bastar né, ele não pode fazer uma atividade sozinho.” (participante 4)

“[...] eu achava que um professor de ciências era alto suficiente. Não é!” (participante 16)

“[...] Mesmo que ele [professor de ciências] seja formado como a nossa formação aqui [refere ao curso de graduação], tem muitas disciplinas juntas, ainda assim não é interdisciplinar.” (participante 20)

Do total dos entrevistados, 4 pessoas manteriam suas respostas à questão dois do questionário sem alterações. Evidenciando participantes que ainda confundem outras

abordagens como sendo interdisciplinares.

Considerando que quase todos os itens da segunda questão do questionário seriam respondidos de forma diferente, se este fosse aplicado após a realização da disciplina, é possível inferir que as concepções dos licenciandos sobre interdisciplinaridade foram influenciadas pelas atividades da disciplina.

DISCUSSÃO

No primeiro momento desta pesquisa, percebem-se diferentes concepções a respeito do tema interdisciplinaridade que, independente de se aproximarem ou não ao conceito norteador deste trabalho, se mostraram carregadas de conceitos confusos e ainda incompletos, fortemente influenciados por características de outras formas de abordagem.

Ao final da disciplina de estágio supervisionado, num segundo momento da pesquisa, foi possível perceber influências, muito ou pouco significativas, nas concepções antes identificadas, advindas das atividades da disciplina de estágio. Muitos dos próprios participantes conseguiram notar essa conseqüente influência, advinda das atividades desenvolvidas em sala e das atividades práticas desenvolvidas nas escolas como experiência docente. Essas alterações foram fundamentais, principalmente, para mudança da ideia cultural de que atividades diferentes, ou práticas pedagógicas alternativas, são sinônimas de interdisciplinaridade.

As entrevistas, principalmente, evidenciaram a apropriação correta de conceitos e características fundamentais ao trabalho interdisciplinar e esse enriquecimento das pré-convicções sobre o tema pode ser visto como um ponto de partida de grande valia à “descoberta”, em algum momento de suas carreiras, da prática interdisciplinar que lhes desperte a inquietude para agir e ousar frente ao conhecimento (FAZENDA, 2009).

Reforçando o que Caires (2006) discute a respeito do enriquecimento da formação do futuro professor fornecido pela experiência do estágio supervisionado nas licenciaturas, os resultados deste trabalho evidenciam a grande relevância desta disciplina, principalmente quando focada no trabalho interdisciplinar. Ela oportuniza a experiência e a ousadia, sendo possível praticar a extensa fundamentação teórica obtida no decorrer do curso.

Para Pimenta e Lima (2005/2006), as atividades desenvolvidas durante o estágio proporcionam o conhecimento, a análise e a reflexão do trabalho e das ações docentes permeando todas as disciplinas e possibilitando transformações no trabalho docente. Ou seja, a relação “teoria-prática” durante a licenciatura vai além da simples complementaridade curricular. Influencia na definição da ação docente de cada profissional.

A identidade do futuro professor encontra base na vivência ainda enquanto estagiário, na escola. Momento que traz elementos da realidade educativa capazes de permitir a análise e intervenção nesta mesma realidade (GOZZI et al., 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um curso de licenciatura com o diferencial de proporcionar aos licenciandos uma disciplina de estágio supervisionado de ensino com foco no trabalho interdisciplinar incentiva

e colabora para que o estudante, durante sua experiência docente nesta perspectiva, adquira um olhar diferenciado necessário à prática de projetos interdisciplinares em sua futura carreira.

Pré-concepções incompletas ou inadequadas ao conceito de interdisciplinaridade no ensino são influenciadas positivamente durante a participação das atividades de estágio voltadas ao estímulo de repensar intensões pedagógicas. Por mais que alguns ainda ingressem na docência imaturos em relação a interdisciplinaridade, sua formação, inserida neste contexto, lhe dá base e suporte para lidar com situações que necessitem de inovações. O trabalho como professor pode amadurecer suas concepções a respeito da abordagem interdisciplinar enriquecendo sua prática pedagógica e didática.

Por meio das atividades, dos planejamentos e das práticas experienciadas ao longo da disciplina de estágio supervisionado com enfoque na abordagem interdisciplinar, concepções são modificadas, saberes são enriquecidos e olhares são influenciados, reinventando o futuro professor dentro de cada um dos licenciandos no curso de Ciências Naturais.

A prática de abordagens não tradicionais, como é a interdisciplinar, portanto, deve ser entendida como fundamental à formação inicial de um professor. Numa realidade carente de contextualização entre o saber e o viver, abordagens alternativas podem despertar a consciência da importância das ciências para a vida e podem auxiliar na compreensão destas como indissociáveis às vivências humanas, podendo transformar o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ARAÚJO, R. R.; ALVES, C. C. Na busca da interdisciplinaridade: percepções sobre a formação inicial de professores de Ciências da Natureza. *Revista Ciência e Natura*, Santa Maria/RS, v. 36, n.3, p. 349-357, set./dez. 2014.

CAIRES, S. Vivências e percepções do estágio pedagógico: Contributos para a compreensão da vertente fenomenológica do “Tornar-se professor”. *Análise Psicológica*, [S. l.], v. 1, n. 24, p. 87-98, 2006.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia*. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. 176 p.

_____. INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE na formação de professores. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Administração*. São Paulo, v. 1, n. 1, p. 24-32, maio 2009.

FOUREZ, G. Crise no ensino de ciências? *Investigações em Ensino de Ciências*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 109-123, 2003.

GARCIA, J. Ensaio sobre interdisciplinaridade e formação de professor. Universidade Tuiuti do Paraná. Disponível em <www.sieduca.com.br/2005/2005/artigos/A4-2> Acesso em 1º de outubro 2016.

GOZZI, M. E. et al. A relação entre teoria e prática: o estágio curricular em discussão. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicologia, 2009, Paraná.

LENOIR, Y.; LAROSE, F. Uma tipologia das representações e das práticas da

interdisciplinaridade: entre os professores do primário no Quebec. *R. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 79, n. 192, p.48-59, Maio/Ago. 1998.

LIMA, A.; TEIXEIRA, F. Influência da Interdisciplinaridade nas finalidades e prioridades do ensino de ciências. In: VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências ENPEC, 2009, Florianópolis.

MIRANDA R. G. Da interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. (Org.). *O Que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008. p. 113-124.

PIERSON, A. H. C.; NEVES, M. R. Interdisciplinaridade na formação de professores de ciências: conhecendo obstáculos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 120-131, [2001?].

PIMENTA, S. G. LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.

SIQUEIRA, A. Práticas Interdisciplinares na Educação Básica: uma revisão bibliográfica - 1970 -2000. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, v.3, n. 1, p. 90-97, Dez. 2001.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade UnB de Planaltina. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais – Noturno*. Brasília, UnB, Janeiro, 2013, 87 p.